Prurido de Innovações

Lido na Academia Cearense de Lettras

ANTONIO THEODORICO DA COSTA.

Entre as diversas medidas a serem tomadas e que figuram no programma do novo governo, está a mudança da capital do Brasil para o planalto de Goyaz e para o lugar, que já foi estudado por uma commissão de scientistas notaveis, entre os quaes figuraram dois homens sabios, Luis Cruls e Henrique Morise, ambos já fallecidos.

Porque essa mudança ?

Dizem uns que com uma semelhante mudança, o governo central poderá exercer melhor a sua acção administrativa.

E' bem certo isto, ninguem poderá de bôa fé duvidar, uma vez que se estejam dispondo alli de todos os elementos necessarios para se levar essa acção ás situações mais affastadas.

Affirmam outros — que ficará assim a nova capital livre de um ataque por mar.

Este argumento não tem razão de ser.

Hoje em dia com a arma da aviação, todos os pontos são accessiveis para uma investida aerea.

Avançam homens notaveis, entre elles o ex-presidente da Republica Dr. Arthur Bernardes, que a mudança da capital brasileira é talvez o problema mais urgente de quantos se apresentam para uma solução, e dá as seguintes razões:

"Os poderes publicos, para deliberar com justiça e agir com firmeza, precisam, sobretudo, de paz e serenidade. Os americanos comprehenderam essa necessidade, isolando-os em Washington. E no Rio de Janeiro, cidade commercial, cidade operaria, cidade tambem de desoccupados, cidade em que se chocam interesses e paixões de toda sorte, é isso impossivel. O Executivo, que tem grande numero de questões a estudar e a resolver, consome a maior parte do tempo a prover a defesa da autoridade, contra os jornaes facciosos, contra as massas populares, contra toda a especie de forças brutas que ameaçam a ordem. O Legislativo, que devia occupar-se das leis, passa a maior parte do tempo a exacerbar as paixões da platéa, entravando com discussões de pura especulação partidaria o progresso nacional. O Judiciario, esse mesmo, não funcciona com tranquillidade. E isso não aconteceria se nos isolassemos deste turbilhão, deliberando em um ponto do paiz em que pudessemos cuidar melhor delle e das suas necessidades, fóra de qualquer influencia e longe de qualquer ameaça."

Proclamam terceiros — que alli ficaria uma cidade saneada sob todos os pontos de vista.

Realmente todas as condições são satisfeitas alli.

E' uma planicie immensa, de superficie ligeiramente ondulada, prestando-se maravilhosamente a ser trabalhada pelos instrumentos aratorios; tendo cursos d'agua perennes, agua limpida e deliciosa, que vem das grandes depressões, de onde nascem os tributarios dos rios Paranahyba, S. Francisco e Tocantins. Com um clima

ameno, com uma temperatura constante, com uma leveza e pureza de ar admiraveis.

Alto de 1385 metros e com uma superficie que orça por 14.400 kil. quadrados, 11 vezes maior que a superficie do Districto Federal. E a altitude, sabem todos, representa um papel importante na modificação dos climas tropicaes. Tam salubre que o quadro nosologico é pobre por demais, sendo a tuberculose quasi desconhecida.

Para ahi poderão convergir as vias-ferreas e assim o governo agindo promptamente. A propria cidade. que se adorna sobre a Guanabara, ficará a 1.200 k., podendo-se attingil-a em 20 horas a 60 kil. por hora.

Uma flóra esplendida. Terrenos apropriados para o plantio do café, fumo, canna de assucar e outras arvores de summo valor.

Não ha duvida e está provado praticamente que as capitaes das nações ficam mais bem localisadas em uma parte central. Lá estão Paris, Berlim, Madrid, Bruxellas, Vienna, Buda-Pesth, Praga, Sophia, Bukarest, Varsovia, Santiago, Lima, Quito, Bogotá, Caracas, Washington, Mexico, Teheran e quantas mais. Apenas existem á beira do mar ou á margem de estuarios, Londres, Lisbôa, Tokio e mais algumas outras.

Muitas daquellas razões apontadas atrás são realmente de primeira ordem para não serem despresadas, mas, as despesas que devem ser feitas, e os transtornos necessariamente acarretados, e quanta coisa mais, que entra a titulo de eventuaes.

Já gastamos sommas extraordinarias com a remodelação do Rio de Janeiro no governo Rodrigues Alves; já procuramos collocar essa cidade perfeitamente habitavel, e não é justo que novamente sejam realisados outros dispendios, que necessariamente montam a quantias phantasticas.

Ainda agora no governo deposto a 24 de Outubro contractamos por uma somma não pequena com o archi-

tecto Agache uma nova remodelação, e esses serviços estão em adiantamento progressivo.

Não será isto um prurido de innovações, que as nossas finanças não podem comportar ?

Pensem bem os dirigentes do Brasil no problema que tentam resolver.

Com o dinheiro que se vae gastar, poderemos solver muitas outras questões urgentes.

Olhem para o Nordeste, onde existe um povo faminto, necessitado de um tudo, doentio, e miseravel, á espera das obras de salvação publica, tam promettidas, e que lhe vem garantir o fructo de seu trabalho.

Lancem as suas vistas para o serviço portuario da costa brasileira, onde ha embarcadouros perigosos, que só tem similares no littoral selvagem do continente negro.

Detenham a sua attenção para a necessidade de communicação por vias-ferreas e de rodagem entre o littoral brasileiro e o interior dos Estados da Federação, afim de facilitar o desenvolvimento da industria agricola.

Lembrem-se do saneamento da zona sertaneja do immenso paiz, que é uma inominavel miseria e que na verdadeira expressão de Miguel Pereira é um vasto hospital.

Estendam e effectivem o trabalho de electrisação da nossa principal via-ferrea, afim de facilitar melhor o transporte daquelles lugares uberrimos.

Façam o possivel para o aproveitamento das nossas quedas d'agua, que podem attingir a 50 milhões de cavallos vapor e que são verdadeiras fontes de força motriz incalculaveis, quando é certo que só utilisamos até agora um por cento dessa energia.

Não desprezem a Amazonia, que saneada, será o maior celleiro do mundo, e na feliz expressão de Alexandre Humboldt—o theatro onde se ha de desenvolver a maior civilisação do Globo.

E quantos outros problemas mais estão a exigir uma solução prompta para que o Brasil possa marchar em progresso espantoso e admiravel.

Porque razão havemos de tratar de uma semelhante questão, quando ha outras que, mais urgentes, estão pedindo reparos e soluções inadiaveis ?

Não veem os nossos homens, directores da politica nacional, que um tal problema não pode fazer parte das cogitações governamentaes, quando surgem razões de sobra para serem resolvidas outras questões de maior importancia capital e que são elementos de vida para o Brasil ?

Eu só vejo uma razão poderosa para essa mudança — é a questão do povoamento da zona sertaneja. Realmente, encarando esse lado da questão, teremos muito a lucrar.

E' certo que varias propostas foram feitas aos governos passados para ser realisada essa mudança sem dispendio nenhum para a União, mediante compensação para os capitaes empregados. E até affirmam os proponentes que diversas cidades como sejam Washington nos E. Unidos d'America do Norte, Melbourne, na Australia, Toronto, no Canadá, foram construidas por uma tal forma.

E' certo tambem que esse emprehendimento virá mincrar a crise dos sem trabalho, pelo vultuoso dos serviços que accarreta. Mas, não será isto um engodo em que queiram metter o Brasil.

Os jornaes do Rio já estão a promover essa mudança.

Ha idéas tam extravagantes, que escapam a toda e qualquer critica.

Como se pode comprehender que ainda pensem em semelhante utopia os detentores do poder publico no Brasil, quando uma tal lembrança é repellida pela maioria dos brasileiros ?

Cuidemos de assumptos mais importantes, que os ha em larga escala. E assim cumprirão o seu dever, os que se acham á frente dos negocios publicos do paiz.

Quando mais não sirva este meu trabalho, ao menos ficaram sabendo os meus confrades as condições phisiographicas, climatericas e sanitarias do planalto goyano, ficaram sabendo mais em que pé se acha essa questão, que o governo republicano de 89 incluiu no nosso Estatuto Nacional, que o d'agora, com o Brasil Novo de 24 de Outubro de 1930, tentou incluil-o novamente na lei basica dos nossos destinos futuros.